INFLUÊNCIAS DA EQUOTERAPIA NO CONTROLE POSTURAL DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Influences of hippotherapy on postural control in children with cerebral palsy

Influencias de la hipoterapia en el control postural en niños con parálisis cerebral

Hugo Samuel Viana dos Anjos. Discente em Educação Física. Centro Universitário - UNIFIP. hugoanjos@edf.fiponline.edu.br. 0009-0000-9656-2291

João Vitor da Silva Pereira. Discente em Farmácia. Centro Universitário - UNIFIP. joaoperira@far.fiponline.edu.br. 0009-0008-8894-8715

Giselle Medeiros da Costa One. Doutora em Biotecnologia. UNIFIP. giselleone@fiponline.edu.br. 0009-0009-1758-2469

Matheus Damascena Morais. Discente em Medicina. Centro Universitário - UNIFIP. matheusmorais@med.fiponline.edu.br. 0009-0009-5165-776X

Nadson Lopes Nunes. Discente em Medicina. Centro Universitário - UNIFIP. nadsonnunes@med.fiponline.edu.br. 0000-0002-2606-5297

Natália Soares Oliveira. Doutoranda em Ciência e Saúde Animal. UFCG. natalia.soares.prof@gmail.com. 0000-0002-9529-0965

Autor correspondente: Hugo Samuel Viana dos Anjos. hugoanjos@edf.fiponline.edu.br.

DOI: 10.61223/coopex.v16i1.6317

Submetido: 08/04/2025
Aprovado: 06/06/ 2025

ISSN 2177-5052

Resumo
Objetivou-se elencar a influência da equoterapia no controle postural de crianças com paralisia cerebral, averiguar se existe diferença de idade para efeitos da equoterapia. A pesquisa foi realizada com artigos da Scielo e Pubmed utilizando os descritores: Terapia Assistida por Cavalos; Equilíbrio postural; Alterações neurológicas com artigos publicados entre 2018 e 2024. Verificou-se que a equoterapia é um método terapêutico que utiliza os movimentos naturais do cavalo para estimular o corpo e os sentidos, beneficiando pacientes com diversas condições, incluindo paralisia cerebral (PC). Essa prática não só melhora aspectos físicos, como controle postural e relaxamento muscular, mas também promove o bem-estar emocional e social. Os resultados mostram que crianças mais novas, especialmente nas formas leves da PC, tendem a se beneficiar mais. Entretanto, há necessidade de mais pesquisas sobre os efeitos a longo prazo.

Palavras-Chave: Terapia Assistida por Cavalos. Equilíbrio postural. Alterações neurológicas.

Abstract
The objective was to list the influence of hippotherapy on postural control in children with cerebral palsy, and to determine whether there is a difference in age for the effects of hippotherapy. The research was carried out with articles from Scielo and Pubmed using the descriptors: Horse-Assisted Therapy; Postural balance; Neurological changes with articles published between 2018 and 2024. It was found that equine therapy is a therapeutic method that uses the horse's natural movements to stimulate the body and senses, benefiting patients with various conditions, including cerebral palsy (CP). This practice not only improves physical aspects, such as postural control and muscle relaxation, but also promotes emotional and social well-being. The results show that younger children, especially those with mild forms of CP, tend to benefit more. However, there is a need for more research into the long-term effects.

KeywordS: Horse-Assisted Therapy. Postural balance. Neurological changes.

Resumen
El objetivo de este estudio fue enumerar la influencia de la hipoterapia en el control postural de niños con parálisis cerebral, y averiguar si existe una diferencia de edad para los efectos de la hipoterapia. La investigación se realizó con artículos de Scielo y Pubmed utilizando los descriptores: Terapia Asistida con Caballos; Equilibrio postural; Cambios neurológicos con artículos publicados entre 2018 y 2024. Se ha comprobado que la hipoterapia es un método terapéutico que utiliza los movimientos naturales del caballo para estimular el cuerpo y los sentidos, beneficiando a pacientes con diversas afecciones, entre ellas la parálisis cerebral (PC). Esta práctica no solo mejora aspectos físicos, como el control postural y la relajación muscular, sino que también promueve el bienestar emocional y social. Los resultados muestran que los niños más pequeños, especialmente en las formas leves de parálisis cerebral, tienden a beneficiarse más. Sin embargo, se necesita más investigación sobre los efectos a largo plazo.

Palabras clave: Terapia asistida con caballos. Equilibrio postural. Cambios neurológicos.

Introdução

A Equoterapia é uma forma de terapia física que utiliza a marcha e os movimentos naturais do cavalo como ferramenta cinesioterapêutica, capaz de promover estímulos motores

e sensoriais. Baseados nas melhorias proporcionadas as funções neurológicas e sensoriais, sendo indicada como uma prática clínica multiprofissional para pacientes com diversas condições físicas e mentais. A equoterapia pode oferecer benefícios significativos para a reabilitação de pacientes neurológicos, tendo em vista as interações biopsicossociais entre o cavalo e o paciente que contribuem na formação de vínculos e estímulos que aprimoraram o humor, a personalidade e a qualidade de vida (QV) do paciente, como por exemplo os pacientes de equoterapia com Paralisia Cerebral (Oliveira, 2020).

A Paralisia Cerebral (PC) é considerada uma das lesões mais comuns que prejudicam o desenvolvimento típico da infância. Sendo definida como um conjunto de desordens não progressivas causadas no sistema nervoso central (SNC) ainda imaturo. Na infância, a paralisia cerebral prejudica o controle postural, causando limitações significativas nos pacientes (Oliveira, 2020). A ampla variabilidade exige que esses pacientes e seus respectivos familiares sejam atendidos de forma sistematizada, considerando diversas dimensões de atenção à saúde (Pereira, 2018).

Os déficits motores na PC podem estar acompanhados de distúrbios cognitivos, perceptivos, sensoriais, comportamentais, musculoesqueléticos, déficits posturais, crises convulsivas, alterações fonoarticulatórias, problemas digestivos e respiratórios, dependendo da intensidade da lesão. Por isso, é fundamental que as avaliações sejam realizadas por meio de uma equipe multidisciplinar, englobando todos os aspectos do indivíduo, do mesmo modo, as práticas terapêuticas devem envolver todas as habilidades da coordenação motora global e postural (Oliveira, 2020).

Dentre os recursos identificados na equoterapia capaz de envolver o “indivíduo como todo” de forma ativa destacam-se os movimentos tridimensionais realizados pelo cavalo, que facilita a execução da rotação dos quadris e da pelve, que são descritos como movimentos desafiadores para clínica terapêutica dos pacientes com PC. Esse recurso tridimensional também possibilita uma terapia “completa e equilibrada”, aumentando a função neuromuscular de pacientes com PC. A coordenação motora e o equilíbrio são desenvolvidos e estimulados a partir da movimentação do animal, dos estímulos sensoriais, da altura e da temperatura do mesmo, que ajuda a diminuir o tônus muscular desses indivíduos a partir da melhora da circulação sanguínea, possibilitando assim, o relaxamento dos músculos

espásticos (Tsiftzoglou *et al.*, 2019).

Nesse contexto, sabe-se que a PC compromete significativamente crianças nos diversos aspectos físicos, motores, sociais e etc. Sendo assim, é de suma importância demonstrar os efeitos proporcionados pela equoterapia nas áreas de maior comprometimento do desenvolvimento de crianças com PC. Diante do exposto, objetivou-se analisar a influência da equoterapia no controle postural de crianças com paralisia cerebral, assim como, verificar se há diferença em relação a idade para ocorrência dos efeitos da equoterapia. Além de identificar os principais programas de equoterapia utilizados na reabilitação ou minimização dos sintomas em pacientes com PC, descrevendo as possíveis limitações da equoterapia no tratamento de crianças com PC.

Método

O presente artigo baseou-se no referencial de pesquisas bibliográficas, que consiste no exame da literatura científica para levantamento e análise de bases científicas, envolvendo as atividades básicas de identificação, compilação, fichamento, análise e interpretação dos dados publicados na íntegra.

Sendo realizado primeiramente um levantamento nas bases de dados online: Scielo e PubMed, utilizando os seguintes descritores: “Terapia Assistida por Cavalos”; “Equilíbrio postural” e “Alterações neurológicas”. No qual, foram incluídos nesta pesquisa artigos científicos que atendessem aos seguintes critérios de inclusão: Publicação entre os anos de 2018 a 2024; estudos em português e inglês; e artigos que abordavam especificamente a equoterapia como método terapêutico para o controle postural de crianças com paralisia cerebral. Por conseguinte, foram excluídos artigos que não atendessem aos critérios de inclusão citados anteriormente e que apresentassem como público-alvo ou amostra que não pediátrico com diagnósticos diferentes de PC, além de estudos com metodologias divergentes, incompletos e/ou indisponíveis.

A análise dos dados foi realizada seguindo as perspectivas da técnica de Análise de Conteúdo, na modalidade temática, onde inicialmente foram feitas leituras flutuantes das produções científicas pelos autores, para em seguida serem identificados os eixos temáticos e

estabelecidos os núcleos de sentido, através da leitura completa dos artigos selecionados.

Que resultou na coleta dos subsídios científicos para análise e interpretação direta dos resultados apresentados nos artigos incluídos nesta revisão, identificando assim os resultados proporcionados pela equoterapia em crianças com diagnóstico clínico de PC e atingindo os objetivos propostos por esta revisão.

Resultados

Com base na análise dos conteúdos foram selecionados 11 artigos, sendo classificados quanto à metodologia como estudos de casos, de corte e revisões da literatura, tendo em vista, que a equoterapia no controle postural de crianças com PC ainda é considerado um tema relativamente "novo" e apresenta uma quantidade reduzida de artigos disponíveis na íntegra e/ou publicados. Para melhor compressão dos resultados identificados, os dados foram subdivididos em tópicos correspondentes à ordem dos objetivos traçados ao longo desta pesquisa: Equoterapia no controle postural; Influência da idade; Programas e Limitações da equoterapia.

Equoterapia no controle postural de crianças com paralisia cerebral

A Equoterapia é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas da saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais. Que vem sendo amplamente utilizada em pacientes com paralisia cerebral, apresentando efeitos positivos na coordenação e no controle motor, especialmente na melhora da postura corporal em posição sentada, como descrito por Oliveira (2020). Em estudos realizados por Tsiftzoglou *et al.* (2019), foram identificadas melhorias significativas no controle postural de crianças com hemiplegia que realizaram sessões de equoterapia sob o cavalo, quando comparadas ao grupo controle. Isso sugere que a equoterapia pode ser eficaz no aprimoramento da postura de diversos tipos de classificação de paralisia cerebral.

Outro fator associado a melhora do controle postural é a frequência das sessões de

equoterapia, que também desempenham um papel fundamental na eficácia da terapia. Dessa forma, constatou-se que crianças que participaram de duas sessões semanais apresentaram melhorias estatisticamente mais significativas no controle postural em comparação com aquelas que compareceram apenas uma vez por semana (Tsiftzoglou *et al.*, 2019).

Um estudo piloto demonstrou que a equoterapia pode levar a melhorias significativas no equilíbrio postural dinâmico em crianças com deficiências sensório-motoras moderadas a graves devido à PC. O estudo observou um melhor controle postural ao analisar o deslocamento do Centro de Pressão (COP) durante as sessões de equoterapia, indicando potenciais benefícios a longo prazo na neurorreabilitação (Viruega *et al.*, 2019). Tais resultados ocorrem pelo fato da equoterapia utilizar o movimento tridimensional do cavalo para estimular respostas sensoriais e neuromusculares, promovendo configurações posturais e melhorando a coordenação motora das crianças. Costa e Raimundo (2024) indicaram em seus estudos que a equoterapia é eficaz na regulação do tônus muscular e na melhoria do equilíbrio estático e dinâmico, que são aspectos cruciais para o controle postural.

Outros resultados sobre a prática regular da equoterapia são associados às melhorias significativas na função motora grossa de crianças com PC. Os autores mencionaram ainda que a interação com o cavalo durante as sessões de equoterapia contribuem para o desenvolvimento neurológico e motor, auxiliando na reabilitação do controle postural de crianças com paralisia cerebral. Isso sugere que a terapia é particularmente eficaz para melhorar a função motora grossa em crianças com características basais específicas (Costa e Raimundo, 2024).

Matusiak-Wieczorek *et al.* (2020) confirmaram por meio de um estudo de caso clínico, que uma criança com hemiplegia direita pós-AVC mostrou melhora da postura sentada e aumento da resistência após a equoterapia, indicando seu potencial para melhorar o controle postural e o equilíbrio em pacientes pediátricos com deficiências neurológicas. Enquanto Costa e Raimundo (2024) exploraram, em seus estudos, o uso de um colete de retificação durante a equoterapia, que melhorou o alinhamento e a estabilidade do tronco em uma criança com Síndrome de Dandy-Walker, sugerindo que ferramentas adjuvantes podem aumentar os efeitos terapêuticos da equoterapia em paciente neurologicos.

ISSN 2177-5052

Influência da idade em relação aos benefícios da equoterapia

Foi ressaltado pelos pesquisadores que a equoterapia oferece benefícios significativos para crianças e adolescentes, principalmente na fase da primeira infância, ou seja, até os seis anos de idade. A combinação única de estimulação física, emocional e social fornecida pela equoterapia pode ser especialmente vantajosa para crianças consideradas “pequenas” (de três aos seis anos) devido ao seu estágio de desenvolvimento e adaptabilidade (Jagielska-Zwierz *et al.*, 2023). Crianças mais novas possuem maior neuroplasticidade, que permite que o cérebro se adapte e se reorganize de forma mais eficaz em resposta às intervenções terapêuticas. A equoterapia pode aproveitar essa plasticidade para melhorar as habilidades motoras, o equilíbrio, o controle postural e a coordenação, que são cruciais durante o desenvolvimento inicial (Jagielska-Zwierz *et al.*, 2023; Matusiak-Wieczorek *et al.*, 2020).

Os movimentos rítmicos e repetitivos da equitação imitam a marcha natural da caminhada, fornecendo informações sensoriais que podem ajudar as crianças na fase do desenvolvimento motor, a desenvolver habilidades motoras globais e sensoriais de forma mais eficaz do que as crianças que já possuem idades mais avançadas ou que estejam na pré-adolescência (Jagielska-Zwierz *et al.*, 2023).

A equoterapia oferece um ambiente único que promove o engajamento emocional e social, o que é particularmente benéfico para crianças que ainda estão desenvolvendo essas habilidades. A interação com cavalos pode melhorar os comportamentos sociais e a regulação emocional, que são áreas críticas do desenvolvimento na primeira infância (Matusiak-Wieczorek *et al.*, 2020).

O vínculo formado entre a criança e o cavalo pode aumentar a motivação e o engajamento na terapia, tornando-a mais eficaz para crianças mais novas, que podem ser menos responsivas aos métodos terapêuticos tradicionais (Matusiak-Wieczorek *et al.*, 2020).

A intervenção precoce é crucial para crianças com transtornos do desenvolvimento e déficits motores, a equoterapia fornece uma abordagem holística que aborda várias áreas do desenvolvimento simultaneamente. Assim as crianças podem se beneficiar do início precoce da terapia, resultando em melhores resultados a longo prazo. A integração de elementos físicos, cognitivos e emocionais na equoterapia podem ajudar a enfrentar uma série de

desafios de desenvolvimento em um estágio em que as crianças são mais receptivas a mudanças (Tsiftzoglou *et al.*, 2019).

Embora a equoterapia ofereça vários benefícios para as crianças na primeira infância, é importante considerar as diferenças individuais e as necessidades específicas de cada criança. A eficácia da equoterapia pode variar com base em fatores, como o tipo e a gravidade do transtorno ou déficit, os interesses pessoais da criança e a qualidade do programa terapêutico. Portanto, uma abordagem personalizada é essencial para maximizar os benefícios da equoterapia para cada criança. A combinação de fatores de desenvolvimento e o momento da intervenção contribuem para os maiores benefícios observados em crianças pequenas submetidas à equoterapia (Matusiak-Wieczorek *et al.*, 2020).

Programas de equoterapia utilizados na reabilitação de crianças com PC

Várias formas e programas de equoterapia foram desenvolvidos para atender a diversas necessidades dos pacientes neurológicos, especialmente com PC, cada um com metodologias e resultados exclusivos. No entanto, a equoterapia tradicional envolve a interação direta com os cavalos, onde o movimento do cavalo é utilizado para estimular a postura, o equilíbrio e a coordenação do cavaleiro/paciente (Jagielska-Zwierz *et al.*, 2023; Trusaji, 2022).

Foram identificados inúmeros resultados relacionados à melhora das habilidades motoras grossas e posturais em crianças e adolescentes com PC, através da montaria, exercícios sob o cavalo e atividades práticas no ambiente terapêutico junto ao animal. Analisados por meio de escalas, como a Medida da Função Motora Grossa (GMFM) e a Escala de Equilíbrio Pediátrico (Jagielska-Zwierz *et al.*, 2023). Realizados por um programa de equoterapia de duração de um ano que demonstrou melhorias significativas na aptidão física e no funcionamento diário em crianças com PC, particularmente aquelas com espasticidades e mistas (Keys e Lewis, 2019).

Outro programa terapêutico identificado na literatura foi o uso de simuladores de equoterapia baseados em realidade virtual, desenvolvidos para resolver questões de acessibilidade e custos envolvendo a terapia com cavalos. Esses simuladores usam software

de exergaming para fornecerem uma experiência envolvente ao paciente, simulando assim, os efeitos de uma equitação/montaria. Essa abordagem é particularmente benéfica em regiões onde a equoterapia não apresenta viabilidade (Satriawan *et al.*, 2022). Os autores mencionam ainda que a configuração da realidade virtual inclui uma cúpula convexa baseada em espelho para criar uma experiência 3D, aprimorando os benefícios terapêuticos ao tornar a atividade "agradável" e "motivadora" para as crianças (Trusaji, 2022).

Além desses programas equoterapeuticos, há a associação da equoterapia a outras abordagens terapêuticas, como fisioterapia e fisioterapia aquática, que se concentram no treinamento muscular, flexibilidade e treinamento da marcha. Essa integração ajuda a gerenciar os sintomas musculoesqueléticos da PC de forma mais eficaz (Oliveira, 2020).

Limitações da equoterapia no tratamento de crianças com paralisia cerebral

Como visto anteriormente, a equoterapia tem sido amplamente utilizada para melhorar o controle postural em crianças com paralisia cerebral, apresentando vários benefícios nas áreas motoras e psicossociais, mas também enfrentando várias limitações (Oliveira, 2020; Keys e Lewis, 2019). Uma das principais limitações é a dificuldade em isolar os efeitos da equoterapia como terapia "única", em decorrência da realização da equoterapia em conjunto com outros programas tradicionais de reabilitação. Essa sobreposição torna difícil atribuir os resultados apenas à equoterapia (Keys e Lewis, 2019).

Outra possível limitação da propagação da eficácia da equoterapia ocorre pela variação da classificação tipológica da PC, dos sintomas específicos presentes e da intensidade da lesão. Por exemplo, embora ajude no equilíbrio e na mobilidade, o grau de melhora pode diferir entre os indivíduos com déficits motores, cognitivos ou que apresentam outras comorbidades associadas à PC (Oliveira, 2020).

O sucesso da equoterapia é frequentemente influenciado por fatores externos, como a disponibilidade de terapeutas especializados, instalações adequadas e a familiaridade da criança com a terapia. Um estudo destacou que o conhecimento prévio e a experiência com equoterapia entre cuidadores podem afetar a frequência e a percepção da eficácia das sessões (Satriawan *et al.*, 2022).

Embora os benefícios estejam documentados, faltam pesquisas clínicas extensas sobre os efeitos a longo prazo da equoterapia em crianças com PC. A maioria dos estudos se concentram em melhorias imediatas nas habilidades motoras e na qualidade de vida, deixando uma lacuna na compreensão de seu impacto "sustentado" e prolongado (Satriawan *et al.*, 2022). Esses estudos ressaltam o potencial da equoterapia como terapia complementar, mas destacam a necessidade de abordagens personalizadas com base nas características e necessidades individuais dos pacientes. Assim como, a escassez de estudos randomizados ou de amostragens mais amplas nos estudos científicos, o que torna limitante as evidências científicas sobre as demais áreas envolvendo o desenvolvimento e controle postural de indivíduos com PC.

Discussão

A equoterapia tem se mostrado uma abordagem terapêutica promissora no controle postural de crianças com paralisia cerebral (PC), sendo amplamente reconhecida pelos benefícios motores, neuromusculares, emocionais e sociais que proporciona. Os resultados da presente revisão indicam que a utilização da equoterapia pode melhorar significativamente o equilíbrio postural dessas crianças, além de favorecer sua qualidade de vida e autonomia funcional. No entanto, apesar das evidências favoráveis, a literatura ainda apresenta algumas lacunas que precisam ser preenchidas para melhor compreender a real extensão dos efeitos dessa terapia.

Os dados analisados demonstram que a equoterapia promove uma melhora no controle postural dinâmico e estático, o que pode ser atribuído ao movimento tridimensional do cavalo, que simula a marcha humana e gera estímulos proprioceptivos essenciais para a reabilitação motora. Estudos como os de Tsiftzoglou *et al.* (2019) e Costa e Raimundo (2024) destacam que a prática regular dessa terapia influencia diretamente na regulação do tônus muscular e no aprimoramento da estabilidade do tronco, sendo um fator crucial para a reabilitação de crianças com PC.

Além disso, a melhora na postura sentada relatada em pesquisas como as de Oliveira (2020) e Matusiak-Wieczorek *et al.* (2020) reforça o papel da equoterapia no fortalecimento

da musculatura envolvida na manutenção da posição ereta, o que pode contribuir para maior independência funcional dessas crianças. Comparando com as terapias convencionais, como a fisioterapia tradicional e aquática, a equoterapia se destaca por proporcionar um estímulo dinâmico, lúdico e altamente engajador, o que favorece a adesão ao tratamento e melhora os resultados clínicos.

Outro aspecto relevante é o impacto emocional e social proporcionado pela equoterapia, onde crianças que realizam sessões equoterapeuticas apresentam melhoras na autoestima, redução da ansiedade e fortalecimento dos vínculos sociais, conforme relatado por Jagielska-Zwierz *et al.* (2023). Através do vínculo formado com o cavalo que gera motivação e promove uma experiência terapêutica diferenciada, o que pode ocasionar impactos positivos em outros domínios do desenvolvimento infantil, incluindo a regulação emocional e a comunicação interpessoal.

Estudos como os de Viruega *et al.* (2019), já haviam demonstrado resultados nas áreas biopsicossociais de forma subjetiva, destacando que essa prática pode levar a melhorias significativas na postura e no equilíbrio, reforçando a relevância da abordagem no contexto da reabilitação neuromuscular como principal área beneficiada pela prática terapêutica. Entretanto, existem divergências na literatura quanto à magnitude dos efeitos da equoterapia quando comparada a outras intervenções, como a terapia aquática. Alguns estudos, como os de Ferreira e Silva (2023), sugerem que, em determinados casos, a terapia aquática pode ser mais eficaz na melhoria da função motora grossa. Isso evidencia a necessidade de uma avaliação individualizada do paciente para definir a melhor abordagem terapêutica a ser adotada.

Outro fator de “debate” na literatura é a frequência ideal das sessões, enquanto alguns estudos apontam que a participação em sessões duas vezes por semana gera benefícios mais significativos (Tsiftzoglou *et al.*, 2019), outros indicam que uma frequência menor já pode trazer impactos positivos. Essa variação reforça a necessidade de mais estudos experimentais para determinar um protocolo ideal de intervenção para crianças com PC.

Outro fator considerado limitante na literatura é a escassez de ensaios clínicos randomizados, o que dificulta a obtenção de conclusões mais robustas sobre a eficácia da equoterapia e achados clínicos da prática terapêutica. Assim como, a dificuldade de isolar os

efeitos da equoterapia em relação a outras terapias, em muitos estudos, os pacientes estão inseridos em programas multidisciplinares, o que torna desafiador determinar até que ponto as melhorias observadas são exclusivamente decorrentes da equoterapia. Pois muitos estudos analisados são revisões, estudos observacionais ou apresentam amostras reduzidas, o que pode comprometer a generalização dos resultados, como relatado por aproximadamente 90% dos pesquisadores analisados nesta revisão, corroborando com as limitações identificadas ao longo desta pesquisa.

Além disso, alguns autores relataram que o alto custo para a manutenção dos centros terapêuticos e a necessidade de profissionais especializados dificultam a propagação, acessibilidade e o desenvolvimento de pesquisas voltadas para a área. Como alternativa, o uso de simuladores de equoterapia através de realidade virtual tem sido explorado em algumas pesquisas, mas essa tecnologia ainda carece de validação clínica mais ampla e evidências científicas (Satriawan *et al.*, 2022).

Por fim, a falta de estudos de longo prazo também representa uma lacuna importante na literatura. Embora os benefícios da equoterapia sejam bem documentados a curto e médio prazo, ainda há poucos estudos que avaliem seus efeitos permanentes na qualidade de vida e na funcionalidade de crianças com PC ao longo dos anos.

A equoterapia se apresenta como uma intervenção terapêutica relevante e eficaz no controle postural de crianças com paralisia cerebral, proporcionando benefícios físicos, neuromusculares e psicossociais. Dessa forma, a equoterapia deve ser vista como um recurso terapêutico valioso dentro de um tratamento multidisciplinar, que leva em consideração as características individuais de cada paciente. Com mais pesquisas e avanços na área, essa abordagem poderá se consolidar ainda mais como uma alternativa terapêutica amplamente reconhecida na reabilitação de crianças com PC.

Considerações Finais

A equoterapia apresentou-se como um recurso terapêutico benéfico na melhora do controle postural de crianças com paralisia cerebral, particularmente para aquelas com classificação e sinais clínicos considerados de intensidades “mais leves” da PC. Levando em

consideração também o período e o tempo em que as sessões são realizadas, principalmente quando realizadas com maiores frequências. No entanto, a variabilidade nos resultados sugere que as avaliações individuais são cruciais para otimizar os planos equoterapêuticos.

Apesar das limitações apontadas nesse estudo, a equoterapia continua sendo uma terapia complementar valiosa para o desenvolvimento motor, sensorial e psicossocial de crianças com PC, capaz de oferecer estimulação sensorial e engajamentos únicos, que podem aprimorar as terapias tradicionais.

Referências

COSTA, Thamara Cristhina Moreira; RAIMUNDO, Ronney Jorge de Souza. Importância da equoterapia em crianças com paralisia cerebral no controle motor postural. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. e141139-e141139, 2024.

FERREIRA, Natalia; DA SILVA, Camila. Análise dos efeitos da fisioterapia aquática e da equoterapia na função motora grossa de crianças com paralisia cerebral: revisão sistemática. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, v. 4, n. 1, p. e414407-e414407, 2023.

JAGIELSKA-ZWIERZ, *et al.* Effects of hippotherapy on gross motor function in children and adolescents with cerebral palsy – a scoping review. **Aktualności Neurologiczne**. 22 (3). 130-140. DOI: 10.15557/AN.2022.0016, 2023.

KEYS, Magen; LEWIS, Connie. An interdisciplinary approach for treating children with cerebral palsy. **Online Journal of Interprofessional Health Promotion**, v. 1, n. 1, p. 1-17, 2019.

MATUSIAK-WIECZOREK, Ewelina *et al.* The influence of hippotherapy on the body posture in a sitting position among children with cerebral palsy. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 18, p. 6846, 2020.

OLIVEIRA, Vitória Dayane de Souza. **Os benefícios da equoterapia no controle postural de crianças com paralisia cerebral**. 2020. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) – Anhanguera Educacional, São Paulo, 2020.

PEREIRA, Heloisa Viscaino. Paralisia cerebral. **Rev Resid Pediátr**, v. 8, n. 1, p. 49-55, 2018.

SATRIAWAN, Ardianto *et al*. Design of Virtual Reality-Based Hippotherapy Simulator Exergaming Software and Its Controller for Rehabilitation of Children with Cerebral Palsy in Indonesia: An Engineering Concept. **Designs**, v. 6, n. 5, p. 76, 2022.

TRUSAJI, W. *et al*. Horse Riding Simulator Design to Replicate Human Walking Gait for Hippotherapy in Cerebral Palsy Rehabilitation. **Machines**, v. 10, n. 11, p. 1060, 2022.

TSIFTZOGLOU, Karina *et al*. Evidências em equoterapia na paralisia cerebral: uma revisão de literatura a partir da base PEDro. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 19, n. 1. São Paulo, 2019.

VIRUEGA, H. *et al*. Short- and Mid-Term Improvement of Postural Balance after a Neurorehabilitation Program via Hippotherapy in Patients with Sensorimotor Impairment after Cerebral Palsy: A Preliminary Kinetic Approach. **Brain Sciences**, v. 9, n. 10, p. 261, 2019.